



“Família acima de tudo” Stephen Kanitz –
Editora Thomas Brasil – 160 páginas –
2009.

Vivemos em uma sociedade caracterizada por grandes transformações, neste mundo de mudanças e instabilidades constantes, o trabalho nos absorve de uma forma jamais vista desde os primórdios da humanidade, o que nos tira tempos preciosos para viver e conviver com aqueles que mais amamos, a família, palco central das grandes emoções do ser humano.

Diante deste tema, caro para a grande maioria dos indivíduos, encontramos muitos teóricos e intelectuais discutindo sobre as relações cada vez mais estreita entre família e trabalho, um destes teóricos é o consultor empresarial e idealizador do Prêmio Bem Eficiente, concedido como reconhecimento a Responsabilidade Social de organizações brasileiras, Stephen Kanitz, que lança seu olhar sobre os papéis dos pais na sociedade em “Família Acima de Tudo”, que acaba de chegar as livrarias.

O livro escrito de forma agradável e inteligente nos faz refletir sobre o tema da família, e mais do que isso, o autor é um consultor de empresas e não um psicólogo ou sociólogo que constantemente se debruçam sobre o assunto, Kanitz é muito respeitado nas empresas e nos meios econômicos, e nos mostra que também as empresas e o mercado estão preocupados com este tema, tão complexo e importante para definir os rumos da sociedade no século XXI.

A tese central da obra defende a idéia de que a família é a base da civilização. “Está provado que o que nos tornou humanos foi a transição da poligamia para a monogamia, e a constituição da família”, explica. A partir desta idéia, Kanitz

desenvolve um verdadeiro manual que traz dicas de educação, convivência e até de economia familiar.

Em sua obra, Kanitz faz uma releitura da teoria criacionista, dizendo que o livro de Gênesis não descreve o início do mundo 10 mil anos atrás, mas o início da sociedade fraterna e solidária, baseada na agricultura, o início da civilização moderna. “Para um livro que trata da moral e da ética – e não da geologia – o início que interessa é o começo da sociedade mais do que o início do mundo”, argumenta.

Uma tese central no livro de Kanitz é a seguinte: “nem todos os homens são iguais, como acreditam as feministas; tampouco todas as mulheres são iguais, como acreditam os machistas”. Para ilustrar melhor esta questão o autor destaca a importância do livro *Homens são de Marte e mulheres de Vênus*, mas questiona a generalização feita pelo autor John Gray, que acredita que todas as mulheres são iguais e os homens também o são. O consultor Stephen Kanitz destaca a existência de quatro tipos diferentes de seres humanos: dois tipos de homens, tipo G – G de garanhão e tipo P – P de paizão e dois tipos de mulheres, a mulher tipo G – de guerreiras e a mulher tipo P – de parceira.

O homem tipo G, segundo Kanitz, “...é o polígamo, que não desenvolveu o gene de paternidade, aquele homem que é um pai ausente, distante, mas atraente, que tem como único objetivo engravidar o maior número de fêmeas possível e deixa a sorte dos filhos ao Deus dará”. O pai tipo P é o paizão, presente, preocupado com a família nuclear, com dinheiro e herança para os filhos, este pai percebeu que era mais interessante cuidar dos seus filhos até a maturidade em vez de vê-los morrer às dezenas por abandono e negligência.

A mulher também não é algo homogêneo como pensam muitos, mas podem ser divididas em dois grandes grupos: as mulheres tipo G – de guerreiras, que são as mulheres independentes, que sabem cuidar de seus filhos sem a necessidade de um companheiro, que preferiam ter o melhor homem disponível no momento para ter seu filho seguinte. “São as descendentes de nossa fase poligâmica”. A agricultura criará as mulheres tipo P – de parceiras, que foram as mulheres que lentamente aceitaram dividir a guarda e a educação dos filhos com os primeiros homens tipo P; elas entenderam que

esse arranjo seria benéfico para ambos e que haveria vantagens reprodutivas ao aceitarem a monogamia.

Depois desta visão, o autor destaca de forma clara e direta seu veredicto sobre família e casamento: “muitos dos conflitos dos casais modernos surgem do fato que muitos casaram com parceiro de letra errada, P com G ou G com P, obviamente serão casamentos problemáticos. São duas visões de mundo, política e sexualmente diferente. A verdade nua e crua é que ambos, homem G e mulher G, não tem família. Não constituem família, não acreditam na família”.

O autor defende que a humanidade caminha para a construção de uma família mais moderna, em que o papel da mulher nas decisões da casa se torna cada vez mais importante e que o homem se preocupa mais com o bem-estar dos filhos, além de estar mais presente no dia a dia. “Em resumo, estamos tentando demonstrar que muitos estudiosos e intelectuais estão abandonando o conceito de família por considerarem-no obsoleto e ultrapassado, quando, na realidade, tal conceito sequer chegou a ser implantado de forma moderna como se imagina hoje”, explica.

O livro é um verdadeiro guia para pais. O autor dá dicas para a construção de um ambiente seguro, o que, em sua opinião, desenvolve o espírito de iniciativa, de empreendedorismo e de coragem nos filhos recém nascidos. Ele faz, inclusive, sugestões para a criação e educação de filhos mesmo depois de adultos, uma contribuição que deveria ser destacada como ponto central do livro, já que encontramos muitos pais envolvidos com problemas estruturais e, para muitos, de difícil resolução.

Recorrentemente, pais reclamam que seus filhos – diferentemente de aparelhos eletrônicos – não vêm com manual. “Cada bebê vem com um manual de instruções muito bem detalhado, mas ninguém percebe. Nós é que não damos o trabalho de lê-lo”, explica.

Para o autor, os pais precisam ouvir o que os filhos dizem e guiar suas ações por eles. “Nos primeiros meses, eles simplesmente choram, e cada choro tem uma causa – pode ser fome, dor ou medo. Ao se eliminar a fome, a dor ou o medo, o choro cessa conforme as instruções”, explica.

Embora a leitura da obra é interessante e clara, características de Kanitz, que durante muitos anos escreveu artigos semanais para a Revista Veja e atualmente mantém blogs e sites com colunas constantes, vale a pena destacar alguns equívocos cometidos na edição da obras, onde encontramos muitos erros ortográficos que, embora não comprometendo o livro, nos leva a clamar para que sejam suprimidos nas próximas edições, que com toda certeza virão.

O livro fala ainda sobre a importância de conciliar o trabalho com a família, um tema muito caro na contemporaneidade e que deveria ter sido explorado com mais detalhes na obra, ainda mais sabendo que Stephen Kanitz é um profissional do mundo das finanças e das empresas, e com isso, muito afeito a estas técnicas constantes de reengenharia e reestruturação, que contribuíram para o desequilíbrio das famílias no mundo atual. O recado do autor é simples: “Se você não tem dinheiro para gastar com seus filhos, gaste o seu tempo”. De acordo com Kanitz, o tempo dedicado à família tem caído vertiginosamente nos últimos 50 anos. “Para comprovar isso, basta observar o número de famílias divorciadas. Pesquisas indicam que um pai divorciado, casado com outra, irá participar de somente um quinto da vida do seu filho do primeiro casamento”, explica.

A obra “Família acima de tudo”, do consultor Stephen Kanitz, veio em boa hora, a sua leitura é imprescindível para melhorarmos a estrutura da família, e com isso, aumentarmos a eficiência desta que é a instituição mais importante para a sociedade e para o ser humano. Para aqueles que gostam de um bom manual, as dicas do autor são sempre bastante interessantes, como a que sugere trabalhar menos e melhor, organizando o tempo para que todos possam estar juntos por um período maior. “Há duas formas possíveis para criar esse precioso tempo com a família: primeiro os pais precisam querer estar com seus filhos e, segundo, é preciso aprender como cavar tempo para a sua família mesmo durante o seu trabalho. Na minha experiência de vida, aprendi a tirar quatro micro-férias por ano, de uma semana cada, tempo suficiente para fazer uma viagem curta com meus filhos“, sugere o autor.

Uma obra de destaque num momento de grande inquietação, o autor pela experiência acumulada na carreira acadêmica e como consultor de empresas, tem muito que dizer, mas é importante tomar cuidado com as generalizações que encontramos nas

obras, que em muitos momentos cerceiam nossa capacidade de reflexão e questionamentos.

Em meados dos anos 90, Kanitz publicou uma obra que rapidamente se esgotou e atualmente só se encontra em sebos e bibliotecas, *O Brasil que dá certo*, antecipando, de forma visionária, um período de grande crescimento para o Brasil, espero que este livro *Família acima de tudo* seja tão lido e comentado como o anterior e que a sociedade possa elevar a família para o local onde ela jamais deveria ter saído, como um dos pilares da humanidade.